Tractebel Energia anuncia lucro líquido recorde pelo 6º ano consecutivo: R$ 1.134,4 milhões em 2009

Florianópolis (SC), 24 de fevereiro de 2010 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre e ao período acumulado de doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2009 (4T09 e 12M09). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● O lucro líquido anual, recorde pela sexta vez consecutiva, foi de R$ 1.134,4 milhões (R$ 1,7379 por ação), crescimento de 1,7% em relação aos R$ 1.115,2 milhões apresentados em 2008.

● O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 24 de fevereiro de 2010, a proposta de dividendos complementares relativos a 2009, no montante de R$ 81,9 milhões (R$ 0,1254900014 por ação). No exercício, o total de dividendos e juros sobre o capital próprio atingiu R$ 623,9 milhões, equivalente a R$ 0,9558426155 por ação e a um *payout* de 55%.

● Em 2009, o EBITDA foi de R$ 2.177,7 milhões, ligeiramente superior ao registrado no ano anterior, que foi de R$ 2.176,6 milhões. A margem EBITDA em 2009 alcançou 62,3%, ante aos 64,0% de 2008.

● A receita operacional líquida consolidada de 2009 totalizou R$ 3.496,7 milhões, 2,8% acima da registrada em 2008, resultado do aumento do preço médio de venda entre os exercícios e das vendas das empresas adquiridas ou que entraram em operação durante e após 2008.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita bruta atingiu R$ 108,81/MWh em 2009, 8,1% superior ao de 2008, que foi de R$ 100,65 /MWh. O aumento reflete o reajuste de preço dos contratos existentes, principalmente aqueles com os consumidores livres, e o maior preço médio de venda ao *pool* de distribuidoras.

● As vendas consolidadas em 2009 totalizaram 3.529 MW médios, volume marginalmente superior ao de 2008, que foi de 3.491 MW médios, um resultado positivo considerando-se a crise financeira global e sua repercussão negativa na economia e demanda de energia elétrica.

● A disponibilidade das usinas em 2009 atingiu 98,9% desconsiderando-se as paradas programadas, o que representou um recorde no histórico da Companhia.

● A reunião do Conselho de Administração realizada no dia 21 de dezembro de 2009 aprovou, por unanimidade, a aquisição das ações ordinárias da SUEZ Energia Renovável S.A., que detém participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, responsável pela implantação e exploração do aproveitamento hidrelétrico Estreito.

● A Tractebel se manteve no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBovespa, divulgado ao final de 2009. A Companhia participa do índice desde a sua primeira edição.

2009

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 26/02/10 às 11h00 (horário de Brasília)
em português – tradução simultânea para inglês

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 17.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
(valores em R$ milhões)	4T09	4T08	Var.	12M09	12M08	Var.
Receita Operacional Bruta	1.018,8	946,3	7,7%	3.886,3	3.793,3	2,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	914,2	844,0	8,3%	3.496,7	3.400,3	2,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	508,6	461,0	10,3%	1.837,8	1.910,2	-3,8%
EBITDA (1)	609,1	530,2	14,9%	2.177,7	2.176,6	0,1%
EBITDA / ROL - (%)	66,6	62,8	3,8 p.p.	62,3	64,0	-1,7 p.p.
Lucro Líquido	351,5	275,6	27,5%	1.134,4	1.115,2	1,7%
Dívida Líquida	2.160,0	2.558,6	-15,6%	2.160,0	2.558,6	-15,6%
Energia Vendida (MW médios)	3.522	3.515	0,2%	3.529	3.491	0,8% (2)
Número de Empregados	990	941	5,2%	990	941	5,2%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(2) Em razão de 2008 ser bissexto e 2009 não, o cálculo foi feito em GWh, e não MW médios.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.431 MW e opera um parque gerador de 7.490 MW, composto por 19 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e cinco complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 17 pertencem integralmente à Companhia e duas (as hidrelétricas Itá e Machadinho) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**6.183,3**	**5.124,1**
Complexo Jorge Lacerda *	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**121,9**	**121,9**
Total			**7.490,2**	**6.431,0**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Andrade	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	18,3
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,9	19,9
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.450,0	1.728,5
Total			**4.589,9**	**2.202,3**

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. Em 21 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração da Tractebel aprovou, por unanimidade, a aquisição da totalidade das ações ordinárias de emissão da SUEZ Energia Renovável S.A, (SER) que detém uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, que controla o projeto. Os outros sócios são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia no projeto (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 139,90/MWh referido a 30 de setembro de 2009, por um período de 30 anos a partir de 2012. O início da operação comercial da UHE Estreito está previsto para o primeiro trimestre de 2011.

Reunido em 21 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração da Tractebel aprovou por unanimidade a aquisição da parcela da SER no projeto. Conforme previsto no artigo 256, § 1º da Lei das Sociedades Anônimas, o valor da SER foi determinado a partir de um laudo de avaliação. O laudo, com data-base 30 de setembro de 2009, foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A., utilizando-se metodologia de fluxo de caixa descontado. Com base nos resultados apontados no referido laudo, foi definido que o preço de compra a ser pago pela Tractebel é de R$ 604,4 milhões, segundo condições dispostas no fato relevante divulgado naquela data.

A transação terá que ser ratificada em Assembléia Geral Extraordinária a ser convocada com essa finalidade, após a obtenção das aprovações necessárias à conclusão da transação.

Andrade. A Usina Termelétrica Destilaria Andrade, em implantação no município de Pitangueiras, estado de São Paulo, terá capacidade instalada de 33 MW e utilizará como combustível o bagaço de cana-de-açúcar resultante do processo de fabricação de açúcar e álcool da unidade produtora Andrade Açúcar e Álcool S. A., do Grupo Guarani. O projeto está sendo desenvolvido pelo Consórcio Andrade, formado pela Ibitiúva Bioenergética S.A. (empresa controlada pela Tractebel, com 76,0%), que detém 72,9%, e pela Andrade Açúcar e Álcool S.A. (controlada pela Açúcar Guarani S.A.), com 27,1% do capital. Dessa forma, a Companhia detém aproximadamente 55% do projeto.

No 1º Leilão de Energia de Reserva, realizado em 14 de agosto de 2008, o Consórcio Andrade vendeu 20 MW médios de energia elétrica pelo preço histórico de R$ 158,11/MWh, com entrega a partir deste ano, pelo prazo de 15 anos. A Usina Termelétrica Destilaria Andrade tem início de operação comercial previsto para o segundo trimestre de 2010.

Areia Branca. A Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, em implantação no município de Ipanema, estado de Minas Gerais, terá duas turbinas de 9,9 MW e, portanto, capacidade instalada de 19,8 MW. A energia elétrica a ser gerada pela usina está contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). A operação comercial da PCH Areia Branca tem início previsto para o segundo trimestre deste ano.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil é responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela usina de Jirau. Essa empresa, formada pela GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), venceu o leilão de concessão organizado pela Aneel em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela usina para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013. O início da operação comercial da UHE Jirau está previsto para maio de 2012 e a antecipação da motorização do empreendimento disponibilizará um volume substancial de energia a ser ofertada no mercado livre.

A usina terá uma potência de 3.450 MW, a partir de 46 turbinas de 75 MW cada, energia assegurada superior a 2 mil MW médios e seu contrato de concessão tem duração prevista de 35 anos. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de a Tractebel adquirir a parcela de sua controladora no projeto tão logo os principais riscos de desenvolvimento sejam mitigados.

Disponibilidade

No 4T09, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram o patamar de 98,4% de disponibilidade desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,1% na geração hidrelétrica, 95,6% na termelétrica e 91,9% considerando as usinas complementares, ou seja, PCHs, eólicas e as movidas a biomassa. Consideradas todas as paradas, a disponibilidade global no 4T09 foi de 95,3%, sendo 96,4% para as hidrelétricas, 91,0% para as termelétricas e 84,7% para as complementares.

O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2009 foi de 98,9% desconsiderando-se as paradas programadas, o que representou um recorde para a Companhia dentro do seu histórico, sendo 99,5% na geração hidrelétrica, 96,8% na termelétrica e 92,7% considerando as usinas complementares. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global foi de 95,1%, sendo 96,5% para as hidrelétricas, 88,6% para as termelétricas e 89,1% para as complementares.

Produção

No 4T09, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 11.024 GWh (4.993 MW médios), um acréscimo de 10,3% em relação ao 4T08. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 9.901 GWh (4.484 MW médios), um aumento de 11,9%; as termelétricas por 1.024 GWh (464 MW médios), um decréscimo de 9,9%; e as usinas complementares por 99,1 GWh (45 MW médios), um aumento de 7,5%. O acréscimo relevante na geração hidrelétrica se deu

principalmente em função de um segundo semestre de 2009 extremamente chuvoso, o que determinou uma grande afluência nos reservatórios impactados. Esta condição acarretou o decréscimo na geração das usinas termelétricas, em função da prioridade no despacho para as hidrelétricas, visando o máximo aproveitamento da grande afluência observada.

Ainda no 4T09, mais precisamente às 20 h 20 min do dia 9 de dezembro, a Tractebel quebrou o recorde de geração instantânea das usinas que opera, com 6.807,2 MW, equivalente a um fator de capacidade de 90,9%.

No período de 12 meses (12M09), a produção total de energia elétrica alcançou 31.763 GWh (3.626 MW médios), sendo 27.251 GWh (3.111 MW médios) provenientes das hidrelétricas, 4.178 GWh (477 MW médios) das termelétricas e 334 GWh (38 MW médios) das usinas complementares. Em relação a 2008, houve uma queda de geração total, de 5,7%, o que pode ser atribuído à forte estiagem que afetou a Região Sul do país no primeiro semestre do ano. A geração hidrelétrica foi 3,4% menor; a termelétrica, 22,8% menor; e a das complementares, mais de 500% maior, sendo que neste caso a comparação fica comprometida devido ao ingresso considerável destas usinas durante e após 2008. Como a capacidade instalada de origem hidrelétrica da Tractebel representa aproximadamente 80% do total e as maiores hidrelétricas estão localizadas no sul do país, fica evidente a relação entre as condições hidrológicas verificadas nesta região e o nível de produção da Companhia.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

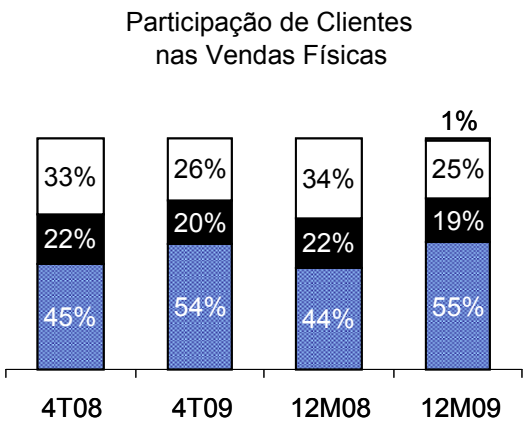
Clientes

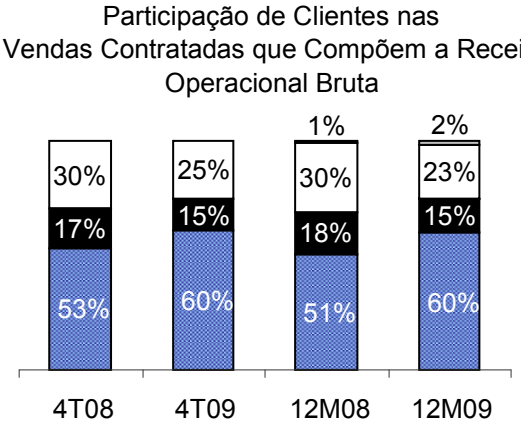
A carteira de clientes da Tractebel é bem diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração dos contratos. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

No 4T09, a participação de clientes livres no portfólio da Companhia alcançou 26,5% das vendas físicas e 24,6% da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas, o que representou reduções de 6,4 p.p. e 4,9 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2008.

No acumulado dos 12M09, a participação dos clientes livres nas vendas físicas decresceu 8,8 p.p. passando de 33,9% em 2008 para 25,1% ao final de 2009. A participação desses clientes na receita bruta relativa às vendas contratadas sofreu redução de 7,1 p.p. ao registrar 23,3% em 2009. A redução do volume de 23,8% é reflexo, em partes aproximadamente iguais, (i) do término de contratos que tiveram sua energia direcionada para as distribuidoras - em razão do início de fornecimento de 874 MW médios para o *pool* – e; (ii) dos efeitos da crise mundial sobre a produção desses clientes, e consequentemente seu consumo de energia.







PERSPECTIVA E ESTRATÉGIA

Com base em previsões do setor, que apontam para um potencial aumento de preço de energia, a Companhia optou por ter parte de sua disponibilidade descontratada a partir de 2011.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor na data de 31 de dezembro de 2009, o balanço de energia da Tractebel mostra que a Companhia está com sua disponibilidade de energia, incluindo aquisições de terceiros, quase totalmente contratada em 2010.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/12/09 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.365	3.504	3.617	3.617	3.617	3.617			
+	Compras para Revenda	680	352	306	278	253	200			
=	Recursos Totais (A)	4.045	3.856	3.923	3.895	3.870	3.817			
	Vendas reguladas*	1.298	1.446	1.701	1.702	1.702	1.692			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	10	-	70,9	dez-04	87,5
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	150	81,6	abr-05	97,8
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	110,7
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	136,8
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	147,3
	2006-EN-2011-30	-	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	157,0
	2007-EN-2012-30	-	-	256	256	256	256	126,6	jun-07	141,4
	Proinfa	53	53	52	53	53	53	147,8	jun-04	193,4
	1º Leilão de Reserva	11	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	167,2
+	Vendas Bilaterais	2.609	2.147	1.929	1.768	1.288	1.068			
=	Vendas Totais (B)	3.907	3.593	3.630	3.470	2.990	2.760			
	Saldo (A - B)	**138**	**263**	**293**	**425**	**880**	**1.057**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	112,3	115,1	115,2						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	114,0	116,4	112,7						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/12/09.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/12/09.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 1T11.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A mudança de tratamento contábil aplicada aos contratos de swap de submercados de energia, que passaram a ser apresentados líquidos no item receita operacional bruta a partir do 1T09, e aos encargos de uso de rede elétrica e conexão, que passaram a ser apresentados no item custos de energia elétrica e serviços – e não mais no item despesas com vendas –, a partir do 2T09, determinou a reclassificação de valores de algumas rubricas. De modo a permitir a análise comparativa entre os períodos comparados, os valores do 4T08 e 12M08 apresentados a seguir já contemplam tais reclassificações.

Receita Operacional Bruta

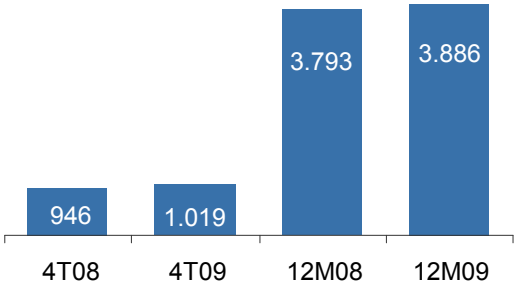
A receita operacional bruta no 4T09 foi de R$ 1.018,8 milhões, superior em 7,7% à do mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 946,3 milhões. Esta variação justifica-se, essencialmente, pela combinação dos seguintes fatores: (i) queda de R$ 10,1 milhões na receita decorrente de transações no âmbito da CCEE, conforme o item detalhamento das operações na CCEE apresentado a seguir; (ii) receita de R$ 6,3 milhões pela venda de créditos de carbono realizada no 4T09; (iii) receita de R$ 35,0 milhões no trimestre em análise relativa ao acordo com o Consórcio São Salvador para a indenização de perdas e danos resultantes do atraso na conclusão das obras da usina São Salvador; e (iv) aumento de R$ 42,2 milhões derivado do aumento do preço médio de venda de R$ 116,55/MWh para R$ 121,82/MWh, ou seja, 4,5%, efeito que já embute a mudança na composição do portfólio de vendas da Companhia, resultando na diminuição dos volumes vendidos através de contratos bilaterais para distribuidoras, comercializadoras e clientes livres e no correspondente aumento dos volumes vendidos para o *pool* de distribuidoras nos leilões com início de fornecimento em 1º de janeiro de 2009. Alternativamente, é correto afirmar que o aumento da receita oriunda das operações realizadas pelas empresas adquiridas ou que iniciaram suas operações durante ou a partir do 4T08 totalizou R$ 55,7 milhões, incluindo neste valor a indenização referida no item iii acima.

No exercício de 2009, a receita operacional bruta alcançou R$ 3.886,3 milhões, 2,5% superior àquela auferida em 2008, que foi de R$ 3.793,3 milhões. A evolução ocorreu em função, substancialmente, do que segue: (i) redução de R$ 230,9 milhões na receita de transações com a CCEE, conforme descrito a seguir em item específico; (ii) incremento de R$ 26,3 milhões na receita de exportação de energia para a Argentina e o Uruguai; (iii) ganho de R$ 35,0 milhões em razão do acordo com o Consórcio São Salvador, conforme anteriormente mencionado; e (iv) aumento de R$ 264,7 milhões derivado do aumento do preço médio de venda em 7,7%, desconsiderando-se as exportações, cujos preços são voláteis e distorcem a análise de preços médios, de R$ 112,46/MWh para R$ 121,11/MWh, efeito que também já embute a mudança na composição do portfólio de vendas da Companhia mencionada no parágrafo anterior. Alternativamente, é correto afirmar que o crescimento da receita decorrente das vendas das empresas adquiridas ou que entraram em operação comercial durante ou após 2008 foi de R$ 131,1 milhões, considerando neste montante a indenização citada no item iii acima.

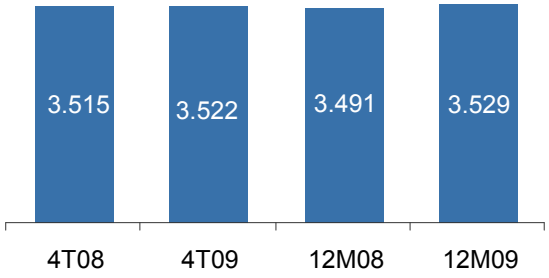
O volume de vendas no 4T09 foi de 7.776 GWh (3.522 MW médios), ligeiramente superior aos 7.762 GWh (3.515 MW médios) vendidos no mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 2009, a quantidade de energia elétrica vendida atingiu 30.911 GWh (3.529 MW médios), 0,8% maior que os 30.661 GWh (3.491 MW médios) do ano de 2008.

Receita Operacional Bruta - R$ milhões



Volume de Vendas - MW médios



Principais Componentes da Receita Operacional Bruta

Suprimento de Energia Elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a agentes que não consumidores livres, atingiu R$ 714,1 milhões no 4T09, 12,0% superior à registrada no 4T08, que foi de R$ 637,7 milhões. Este crescimento decorreu dos seguintes fatores: (i) crescimento de R$ 4,8 milhões proveniente das empresas adquiridas ou que entraram em operação durante ou após o 4T08; (ii) aumento na venda para distribuidoras de R$ 94,4 milhões (equivalentes a 703 GWh – 318 MW médios), em razão da combinação do início da venda ao *pool* de distribuidoras a partir 1º de janeiro de 2009 com o término de contratos bilaterais que não foram renovados com algumas delas; e (iii) redução na venda para comercializadoras de R$ 22,7 milhões (correspondentes a 236 GWh – 107 MW médios), motivada pela necessidade de atendimento à já citada mudança na composição do portfólio de vendas.

No acumulado de 2009, a receita de suprimento de energia alcançou R$ 2.828,3 milhões, superior em 18,7% à apresentada no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 2.383,1 milhões, efeito, principalmente, do seguinte: (i) acréscimo de venda em R$ 68,3 milhões pelas empresas adquiridas ou que entraram em operação durante ou após 2008; (ii) incremento no fornecimento para distribuidoras no valor de R$ 428,1 milhões (equivalentes a 3.251 GWh – 371 MW médios), em virtude da conjunção da venda ao *pool* de distribuidoras com o encerramento de contratos bilaterais que não foram renovados com algumas delas; (iii) queda na venda para comercializadoras no valor de R$ 93,6 milhões (correspondentes a 974 GWh – 112 MW médios), igualmente motivada pela necessidade de atendimento à já citada mudança na composição do portfólio de vendas; e (iv) aumento no preço médio de venda para as distribuidoras e comercializadoras em 5,0%, resultando em crescimento na receita de R$ 42,8 milhões.

Fornecimento de Energia Elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia (venda a consumidores livres), registrou-se uma queda no 4T09 de R$ 267,0 milhões para 232,8 milhões, equivalente a 12,8% entre os períodos em análise, causada pelos seguintes principais fatores: (i) redução de R$ 55,4 milhões (equivalentes a 490 GWh – 222 MW médios) devido à queda do volume de vendas resultante do término de contratos e da redução de quantidades contratadas causada pela crise mundial; e (ii) aumento da receita em R$ 21,2 milhões em decorrência da elevação do preço médio da energia vendida em 7,9%. Cabe considerar que a referida redução foi compensada pelo incremento da venda ao *pool* de distribuidoras, conforme anteriormente mencionado.

A receita anual do fornecimento de energia foi de R$ 878,8 milhões, decréscimo de 17,1% quando comparado aos R$ 1.059,5 milhões de 2008, consequência da combinação do seguinte: (i) queda do volume de vendas pelos mesmos motivos acima mencionados, que resultou na redução da venda em R$ 298,7 milhões (correspondentes a 2.639 GWh – 301 MW médios); e (ii) elevação do preço médio de venda em 11,1%, proporcionando o crescimento da receita em R$ 118,1 milhões. Também como já explicado, essa queda foi compensada pelo aumento da venda ao *pool* de distribuidoras.

Transações no Âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

No 4T09, a receita obtida nesta rubrica foi de R$ 28,7 milhões, enquanto que no 4T08 foi R$ 38,8 milhões. No acumulado de 2009, a receita foi de R$ 65,1 milhões, valor substancialmente inferior ao de 2008, que foi de R$ 296,0 milhões. Maiores explicações sobre estas operações podem ser encontradas no item detalhamento das operações na CCEE.

Exportação de Energia Elétrica

Nos trimestres em análise, não houve exportação de energia. No exercício de 2009, a receita obtida com a exportação para a Argentina e Uruguai atingiu R$ 60,7 milhões, superior aos R$ 34,4 milhões obtidos no exercício de 2008.

Deduções da Receita Operacional

As deduções da receita operacional apresentaram pequeno aumento de 2,4% entre os trimestres comparados, passando de R$ 102,3 milhões para R$ 104,7 milhões. Estas deduções representavam 10,3% da receita operacional bruta do 4T09 e 10,8% da receita do mesmo período do ano anterior. Este acréscimo é justificado pela combinação do que segue: (i) aumento de R$ 15,7 milhões do PIS e Cofins devido à mudança do sistema cumulativo (alíquota a 3,65%) para o não cumulativo (alíquota a 9,25%, mas com direito a crédito sobre determinadas transações) sobre os contratos com preços pré-determinados encerrados

ao longo de 2008 e 2009; e (ii) redução de R$ 13,4 milhões do ICMS pela queda do volume de vendas para consumidores industriais, transações nas quais há incidência de ICMS.

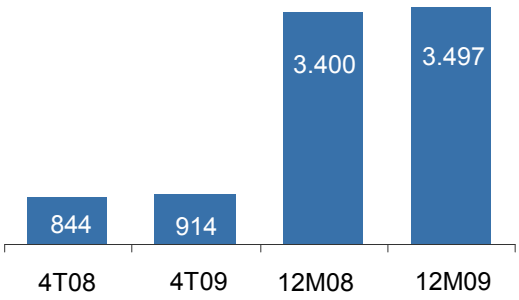
No ano de 2009, as deduções alcançaram R$ 389,6 milhões, valor pouco inferior ao de 2008, que foi de R$ 393,1 milhões, correspondendo a respectivamente 10,2% e 10,5% da receita bruta, excluída a exportação, sobre a qual não incide PIS, Cofins e ICMS. A variação dos saldos justifica-se basicamente pela elevação do PIS e Cofins no montante de R$ 32,6 milhões e pela queda do ICMS no valor de R$ 37,0 milhões, motivadas pelo que foi comentado no parágrafo anterior.

Receita Operacional Líquida

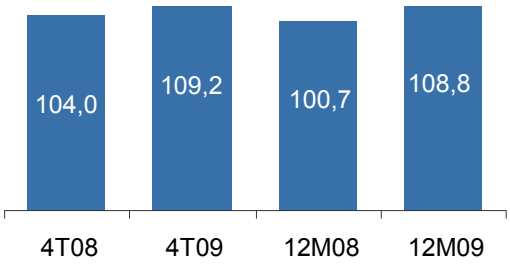
No 4T09, a receita operacional líquida registrou um avanço de 8,3% em comparação com a do mesmo trimestre de 2008, evoluindo de R$ 844,0 milhões para R$ 914,2 milhões. No exercício de 2009, a receita operacional líquida alcançou o valor de R$ 3.496,7 milhões, 2,8% acima do registrado em 2008, que foi de R$ 3.400,3 milhões. Os aumentos apresentados nestes períodos estão diretamente relacionados ao comportamento da receita operacional bruta e das deduções da receita operacional, conforme anteriormente mencionado.

O preço médio de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional, atingiu R$ 109,21/MWh no 4T09, 5,1% superior ao preço relativo ao 4T08, que foi de R$ 103,95/MWh. No acumulado do ano, o preço médio passou de R$ 100,65/MWh em 2008 para R$ 108,81/MWh em 2009, representando crescimento de 8,1%. Os referidos aumentos refletem o reajuste dos preços dos contratos existentes e os preços dos novos contratos, principalmente aqueles com os consumidores livres e com o *pool* de distribuidoras, conforme anteriormente mencionado.

Receita Operacional Líquida – R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda - R$/MWh



Custos de Energia Elétrica e Serviços

Os custos alcançaram R$ 349,8 milhões no 4T09, superior em 5,6% ao valor registrado no 4T08, que foi de R$ 331,2 milhões. No exercício de 2009, os custos cresceram 5,4% em relação a 2008, atingindo R$ 1.463,3 milhões nos 12M09 e R$ 1.388,3 milhões nos 12M08. Estas variações decorreram, principalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** decréscimo de R$ 16,9 milhões no 4T09 devido basicamente à combinação dos seguintes fatores: (i) redução de 268 GWh (121 MW médios) da quantidade de energia comprada, consequência queda das vendas a consumidores livres, conforme mencionado no item fornecimento de energia elétrica, e do menor volume de venda para comercializadoras, em decorrência da perda de atratividade derivada do menor Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) registrado durante o trimestre em análise, R$ 16,31/MWh versus R$ 98,51/MWh no 4T08; e (ii) aumento do preço médio dos contratos de compra em 8,5%. Uma considerável parte destes contratos de compra foi assinada anos atrás, portanto não guardando relação com o PLD mais baixo observado no 4T09, possibilitando a Companhia vender produto de 30 anos no leilão de energia "botox" com início de entrega em 2009 a preços atrativos. No acumulado de 2009, a redução foi de R$ 53,7 milhões, originada pelos mesmos motivos comentados anteriormente, sendo que a queda do volume comprado foi de 1.325 GWh (151 MW médios) e o acréscimo no preço da energia comprada foi de 19,1%.

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE):** nos trimestres em análise, estas despesas foram equivalentes, da ordem de R$ 1,1 milhão. Nos 12M09, houve aumento de R$ 79,0 milhões, conforme comentado a seguir em item específico.

- **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** aumento de R$ 6,8 milhões no 4T09, em razão principalmente da incidência dos referidos encargos devidos pelas empresas adquiridas ou que entraram em operação durante e após o 4T08. Para os 12M09, o aumento foi de R$ 27,5 milhões, pela mesma razão.

- **Combustíveis para produção de energia elétrica:** redução de R$ 6,8 milhões no 4T09 em relação ao 4T08, resultante, em grande parte, do ajuste no custo da biomassa utilizada para a geração de energia da Unidade de Co-geração Lages. No acumulado de 2009, a queda foi de R$ 66,4 milhões refletindo principalmente a combinação dos seguintes fatores: (i) consumo de óleo diesel nas usinas William Arjona e Alegrete, no valor de R$ 92,4 milhões em 2008 e inexpressivo em 2009, em virtude (i.i) do despacho, em 2008, destas usinas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) com o objetivo de manter a segurança energética do sistema elétrico e devido às baixas afluências verificadas em determinados períodos daquele ano (estes custos foram compensados pelo aumento da receita na CCEE, conforme descrito em item específico), e (i.ii) da exportação, também em 2008, de energia para a Argentina e Uruguai através da Usina Termelétrica Alegrete; (ii) consumo de carvão no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda para geração de energia para exportação no montante de R$ 31,9 milhões no ano de 2009 e inexpressivo em 2008; e (iii) redução de R$ 5,6 milhões pelo ajuste no custo da biomassa da Unidade de Co-geração Lages, conforme anteriormente comentado.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** crescimento de R$ 2,6 milhões no 4T09, refletindo o aumento na geração hidrelétrica em comparação com 4T08. No exercício de 2009, houve redução de R$ 1,6 milhão em decorrência principalmente da combinação do menor volume de geração hidrelétrica, ocasionado pela estiagem que atingiu a Região Sul do país no 2T09, com o reajuste tarifário anual.

- **Depreciação e amortização:** aumento de R$ 25,0 milhões no 4T09 e de R$ 75,3 milhões nos 12M09, em razão substancialmente da depreciação dos ativos das empresas adquiridas ou que entraram em operação durante e após o 4T08 e 2008, respectivamente.

- **Pessoal:** aumento de R$ 0,9 milhão no 4T09 e de R$ 4,1 milhões nos 12M09 justificado pelo reajuste salarial e de benefícios.

- **Materiais e serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 6,0 milhões no 4T09 e de R$ 8,6 milhões no ano de 2009, em razão principalmente das despesas com materiais e serviços incorridas pelas empresas adquiridas ou que entraram em operação durante e após o 4T08 e 2008, respectivamente.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD).

No 4T09, a Companhia obteve uma receita líquida decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE no valor de R$ 27,7 milhões, enquanto que no mesmo período do ano anterior, o ganho líquido foi de R$ 37,7 milhões, resultando em uma redução de R$ 10,0 milhões no resultado entre os períodos comparados. Esta variação ocorreu, basicamente, em função da aplicação de um PLD mais baixo no 4T09 que no 4T08 sobre posições vendedoras.

No acumulado de 2009, o resultado líquido foi uma despesa de R$ 58,9 milhões contra uma receita líquida, no ano anterior, de R$ 251,1 milhões, ou seja, uma variação negativa no resultado de R$ 310,0 milhões entre os anos analisados. Esta variação decorreu, principalmente, pelo seguinte:

I. houve uma deterioração de R$ 26,5 milhões no resultado com o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que se transformou de uma receita líquida de R$ 12,3 milhões em 2008 em uma despesa líquida de R$ 14,2 milhões em 2009, em razão da redução de 3,4% na geração hidrelétrica da Companhia em 2009, causada pelos menores índices pluviométricos que em 2008. Parte deste aumento foi compensada por menor despesa com royalties, conforme descrito no item compensação financeira pela utilização de recursos hídricos. Dessa forma, falta explicar o saldo positivo de R$ 238,8 milhões para o resultado da CCEE em 2008 e o saldo negativo de R$ 44,7 milhões em 2009, o que é feito em II e III a seguir, respectivamente;

II. ao longo do ano de 2008, ocorreram grandes oscilações no PLD. Consequência da oportuna estratégia de alocação de energia assegurada anual das hidrelétricas, de uma maneira geral as posições vendedoras foram liquidadas em meses em que o PLD ficou elevado, enquanto que as posições compradoras recaíram sobre meses com PLD baixo. Os efeitos decorrentes dessa combinação de resultados mensais foram os principais responsáveis pelos R$ 238,8 milhões mencionados no item I; e

III. em 2009, com a combinação do baixo PLD médio e da menor necessidade de geração fora da ordem de mérito, verificou-se a redução de 22,8% na geração termelétrica da Companhia, conforme comentado no item produção. Tal redução contribuiu para uma maior posição compradora ou menor posição vendedora na CCEE, dependendo do mês. Além de mais baixo, o PLD apresentou desvio-padrão bem inferior ao longo de 2009, reduzindo o potencial de ganho (e perda) decorrente da citada estratégia de alocação. Adicionalmente, as posições compradoras foram mais significativas nos meses em que o PLD foi um pouco mais elevado. Estes efeitos foram os principais responsáveis pelos R$ 44,7 milhões mencionados no item I.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas cresceram R$ 7,2 milhões, passando de R$ 43,9 milhões no 4T08 para R$ 51,1 milhões no 4T09, em função basicamente dos seguintes fatores: (i) incremento de R$ 1,5 milhão nos serviços de consultorias de gestão, tecnologia da informação, legais, entre outros; e (ii) aumento de R$ 6,4 milhões na despesa com depreciação e amortização em função basicamente do reconhecimento no 4T09 da amortização de intangível com prazo determinado relativo a todo o exercício de 2009.

No ano de 2009, estas despesas aumentaram ligeiramente de R$ 162,3 milhões para R$ 162,9 milhões, em decorrência principalmente da combinação do seguinte: (i) crescimento das despesas com pessoal de R$ 5,1 milhões devido ao reajuste de salários e benefícios anuais; (ii) redução de R$ 2,8 milhões das despesas com contribuições e doações; e (iii) queda de R$ 1,8 milhão da despesa com depreciação e amortização.

Constituição de Provisões Operacionais

As referidas despesas passaram de R$ 4,1 milhões no 4T08 para R$ 9,2 milhões no 4T09, aumento de R$ 5,1 milhões em decorrência basicamente do complemento no trimestre da provisão para benefício pós-emprego. Em 2009, as despesas foram de R$ 30,9 milhões, ou seja, R$ 26,9 milhões superiores às de 2008, que foram de R$ 4,0 milhões. A variação decorre principalmente da combinação dos seguintes fatores: (i) provisão para contingências cíveis de R$ 30,4 milhões relativa substancialmente ao pleito de revisão de benefícios de aposentadoria pelas fundações de previdência privada patrocinadas pela Companhia; (ii) complemento da provisão anual para benefício pós-emprego de R$ 20,4 milhões; e (iii) reversão de provisão para contingências trabalhistas e fiscais de R$ 23,3 milhões devido a trânsito em julgado favorável e acordos realizados em ações judiciais.

Recuperação de PIS e Cofins e Ganhos em Ações Judiciais

No exercício de 2008, a Companhia reconheceu receita não recorrente de R$ 76,4 milhões relativa à recuperação de PIS e Cofins recolhidos indevidamente em períodos anteriores. Este montante refere-se aos referidos impostos pagos sobre os valores relativos à recuperação do consumo dos combustíveis fósseis adquiridos com recursos da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) e da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que, de acordo com a orientação contida em

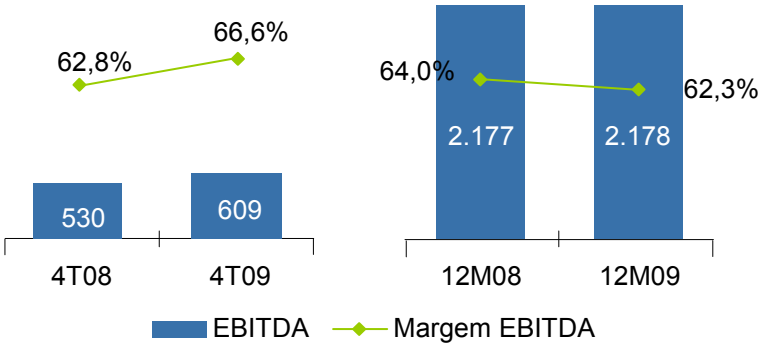
despacho da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a partir de novembro de 2005 deixaram de ser reconhecidos como receita operacional e passaram a ser contabilizados em conta retificadora de custo da produção de energia elétrica. Já no exercício de 2009, a Companhia registrou ganho não recorrente de R$ 8,4 milhões resultante de acordo judicial relativo à rescisão do contrato de construção da usina de biomassa São João.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 4T09 alcançou R$ 609,1 milhões, superior em 14,9% se comparado com o do 4T08, que foi de R$ 530,1 milhões. A margem EBITDA no 4T09 foi de 66,6%, enquanto que no 4T08 foi de 62,8%.

No exercício de 2009, o EBITDA foi de R$ 2.177,7 milhões, ligeiramente superior ao registrado no ano de 2008, que foi de R$ 2.176,6 milhões. A margem EBITDA em 2009 alcançou 62,3%, enquanto a de 2008 foi de 64,0%.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	4T09	4T08	Var. %	12M09	12M08	Var. %
Resultado Operacional	428.837	325.709	31,7	1.598.011	1.589.520	0,5
(+/-) Despesas Financeiras	79.736	135.286	-41,1	239.789	320.676	-25,2
(+) Depreciação e Amortização	100.519	69.176	45,3	339.912	266.381	27,6
Total	**609.092**	**530.171**	**14,9**	**2.177.712**	**2.176.577**	**0,1**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 4T09, as receitas financeiras foram ligeiramente inferiores às registradas no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 26,9 milhões no 4T08 para R$ 25,8 milhões no 4T09.

No acumulado de 2009, estas receitas foram de R$ 86,9 milhões, R$ 36,3 milhões inferiores às de 2008, que foram de R$ 123,1 milhões, em função substancialmente do que segue: (i) queda de R$ 23,2 milhões na renda de aplicações financeiras devido à menor taxa de juros do mercado em 2009, um estímulo ao aumento de consumo para mitigar os reflexos da crise mundial; (ii) decréscimo da variação monetária sobre depósitos vinculados a litígios, no valor de R$ 4,3 milhões, em razão, basicamente, da menor taxa Selic entre os períodos comparados; e (iii) redução de R$ 8,8 milhões na variação monetária sobre contas a receber de longo prazo, em virtude da suspensão da atualização dos valores a receber.

Despesas financeiras: no 4T09, estas despesas foram de R$ 105,5 milhões, inferior em R$ 56,6 milhões em relação às do 4T08, que foram de R$ 162,2 milhões, resultado da combinação dos seguintes fatores: (i) redução da despesa financeira pelo ganho cambial não realizado de R$ 70,1 milhões sobre os empréstimos e financiamentos resultante da desvalorização do dólar e do euro frente ao real; e (ii) incremento de R$ 13,6 milhões nos encargos de dívidas, em função basicamente dos encargos de dividas da Companhia Energética São Salvador, no valor de R$ 21,2 milhões, que passaram a ser reconhecidos no resultado a partir do inicio de sua operação comercial, em 2009, e da queda de R$ 7,3 milhões nos encargos sobre débitos em

função das amortizações realizadas durante o ano de 2009 e da redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em julho de 2009.

No exercício de 2009, as despesas financeiras caíram R$ 117,1 milhões, passando de R$ 443,8 milhões em 2008 para R$ 326,7 milhões em 2009 em razão principalmente da combinação dos efeitos a seguir descritos: (i) ganho cambial não realizado de R$ 157,9 milhões sobre os empréstimos e financiamentos resultante da desvalorização do dólar e do euro frente ao real; (ii) acréscimo de R$ 92,6 milhões nos encargos de dívida, em decorrência essencialmente dos encargos sobre as dívidas das empresas adquiridas ou que entraram em operação durante e após 2008, no valor de R$ 54,4 milhões, e sobre a 3ª e 4ª emissão de debêntures, no montante de R$ 50,1 milhões, e da redução de R$ 8,7 milhões dos encargos das notas promissórias quitadas em 2009; (iii) queda de R$ 76,8 milhões na variação monetária de dívidas, devido, principalmente, à menor variação do IGP-M e do IPCA em 2009 em relação a 2008; e (iv) perda de R$ 18,6 milhões na remuneração do Bônus do Tesouro dos Estados Unidos garantidores do empréstimo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa com IR e CSSL no 4T09 foi de R$ 77,3 milhões, superior em R$ 27,2 milhões à relativa ao mesmo período de 2008 que foi de R$ 50,1 milhões. A variação deve-se basicamente ao (i) crescimento do resultado antes do imposto de renda e da contribuição social, que resultou em aumento destes tributos em aproximadamente R$ 35,1 milhões; e (ii) ao maior crédito de juros sobre o capital próprio no 4T09 em relação ao 4T08, que proporcionou uma redução de R$ 6,1 milhões na despesa dos tributos ante os períodos comparados.

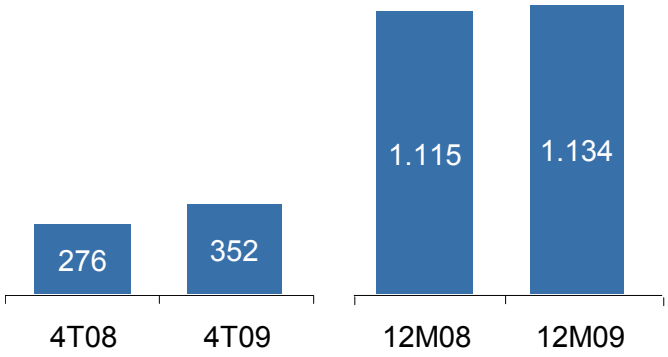
A despesa recuou de R$ 474,4 milhões em 2008 para R$ 463,7 milhões em 2009, valores correspondentes a, respectivamente, 29,8% e 29,0% do lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social.

Lucro Líquido

No 4T09, o lucro líquido alcançou R$ 351,5 milhões, 27,5% superior ao do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 275,6 milhões. Desconsiderando-se a indenização não recorrente reconhecida em 2009 em decorrência da rescisão do contrato de construção da usina de biomassa São João, no valor de R$ 5,5 milhões, líquida do imposto de renda e da contribuição social, o lucro líquido do 4T09 teria aumentado em 25,5% se comparado com o mesmo trimestre de 2008.

No exercício de 2009, o lucro líquido atingiu R$ 1.134,4 milhões, 1,7% superior ao do ano anterior, que foi de R$ 1.115,2 milhões, e representou R$ 1,737895 por ação. Excluindo-se os efeitos, líquidos de impostos, da indenização não recorrente acima mencionada de R$ 5,5 milhões registrada em 2009 e da receita também não recorrente de R$ 50,4 milhões reconhecida em 2008 relativa à recuperação do PIS e Cofins recolhidos indevidamente em anos anteriores, o lucro líquido do ano em análise seria superior em 6,0% em relação ao do exercício anterior.

Lucro Líquido - R$ milhões



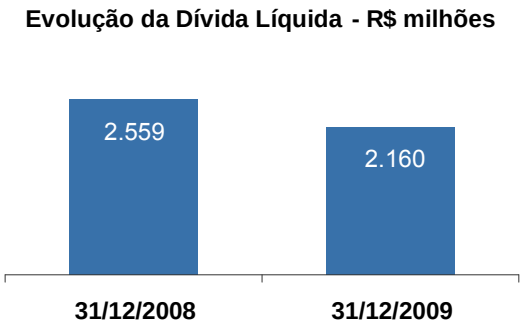
Endividamento

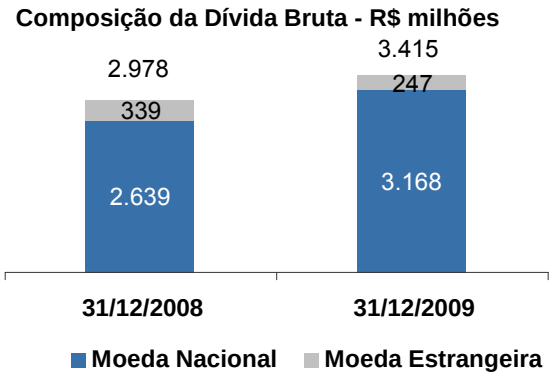
Em 31 de dezembro de 2009, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.160,0 milhões, 15,6% inferior aos R$ 2.558,6 milhões registrados em 31 de dezembro de 2008, devido ao maior de volume de

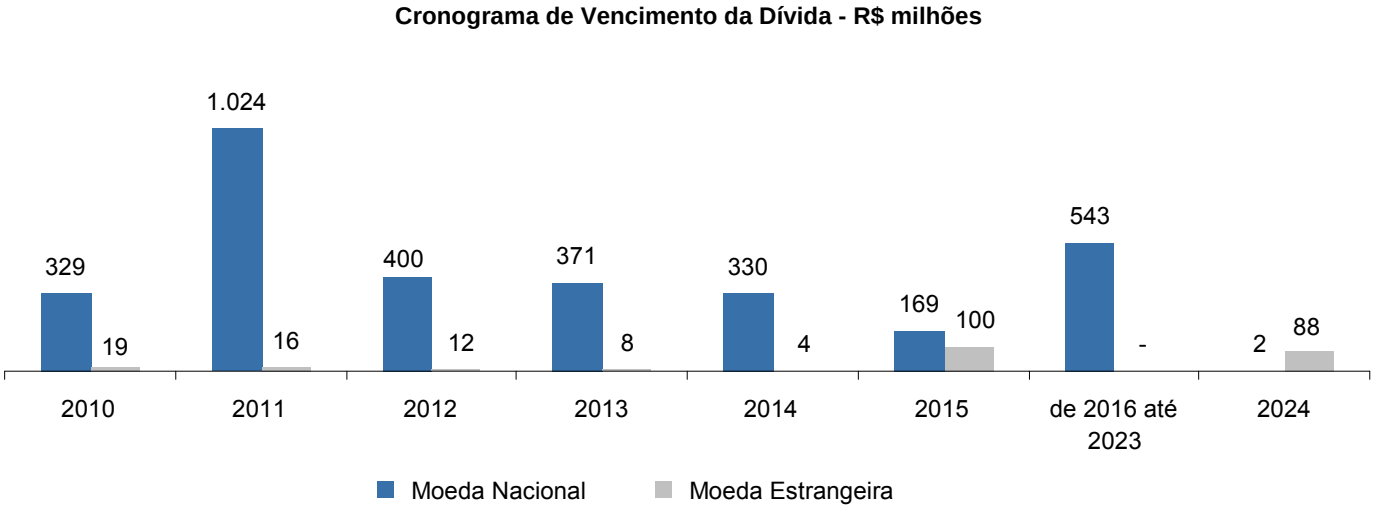
recursos aplicados ao final de 2009 oriundos do saque de R$ 400,0 milhões da quarta emissão de debêntures comentadas a seguir.

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 3.414,6 milhões em 31 de dezembro de 2009, um incremento de 14,6% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2008. Do total da dívida no final do período, 7,2% eram em moeda estrangeira (11,4% ao final de 2008), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge.

O acréscimo do endividamento da Tractebel está relacionado, principalmente, à combinação dos seguintes fatores: (i) saque junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 96,3 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Hidrelétrica São Salvador, PCH Areia Branca e Usina Eólica Pedra do Sal (Pedra do Sal quitou o empréstimo-ponte com o ABN Amro Real com aporte do BNDES); (ii) terceira emissão de debêntures de R$ 600,0 milhões, realizada no 2T09, cujo valor foi utilizado para quitar as notas promissórias da quarta emissão no valor de R$ 300,0 milhões, realizada em fevereiro de 2009, e parte dos R$ 400,0 milhões referentes às notas promissórias da terceira emissão, realizada em 20 de maio de 2008 e com vencimento em 15 de maio de 2009; (iii) quarta emissão de R$ 400,0 milhões em debêntures, realizada no 4T09, cujo valor destinou-se à aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A., à redução de custos e alongamento de dívidas, bem como ao reforço do capital de giro para a condução dos negócios da Companhia; (iv) variação cambial positiva de R$ 77,7 milhões; e (v) a combinação de geração de encargos com amortizações de empréstimos e financiamentos em 2009, resultando em um valor líquido de R$ 182,9 milhões, em amortizações no período.







Investimentos

Para fazer frente ao seu plano de crescimento, a Tractebel realizou em 2009 investimentos de R$ 198,2 milhões aplicados nas construções da Usina Hidrelétrica São Salvador, da Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, da Usina Eólica Pedra do Sal e da Usina Termelétrica Destilaria Andrade.

Além disso, foram investidos R$ 3,5 milhões no projeto da Usina Termelétrica Seival e R$ 3,0 milhões na aquisição de projetos de geração de energia eólica.

Adicionalmente, para manter o alto grau de disponibilidade das usinas, R$ 118,9 milhões foram destinados aos seus projetos de manutenção e revitalização.

Desta forma, em 2009 os investimentos totalizaram R$ 323,6 milhões, 78,3% abaixo do valor registrado em 2008, que foi de R$ 1.488,9 milhões e contemplou R$ 1.085,8 milhões utilizados nas aquisições da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra, das PCHs José Gelazio da Rocha, Rondonópolis e Areia Branca, bem como das eólicas Beberibe e Pedra do Sal.

A previsão dos investimentos em manutenção e aqueles já comprometidos com a UHE São Salvador e os projetos UTE Destilaria Andrade, PCH Areia Branca e UHE Estreito totaliza R$ 2.211,7 milhões em 2010, R$ 178,2 milhões em 2011 e R$ 113,0 milhões em 2012.

Dividendos Complementares Propostos

O Conselho de Administração da Tractebel aprovou, em reunião realizada em 24 de fevereiro de 2010, a proposta de dividendos complementares referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009, no montante de R$ 81,9 milhões (R$ 0,1254900014 por ação), que deverá ser ratificada pela AGO, que também definirá as condições de pagamento. Assim, o total de proventos relativos a 2009 atingirá R$ 623,9 milhões, ou seja, um *payout* de 55%. Para o ano de 2010, é esperado o mesmo nível de *payout*, em razão dos investimentos já comprometidos, conforme mencionado no item investimentos.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Amortização Antecipada de Endividamento

Em 17 de fevereiro de 2010, a Ponte de Pedra Energética S.A. (PPESA), subsidiária indireta e integral da Companhia, executou a amortização antecipada da totalidade de seu endividamento financeiro com o BNDES e bancos repassadores. A amortização antecipada, cujo montante somou R$ 223,2 milhões, foi uma iniciativa da Companhia como parte do plano da incorporação da PPESA e de sua holding controladora (Energia América do Sul Ltda.) na Companhia, objetivando a simplificação de sua estrutura societária.

Pagamento da Aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A.

Em 19 de janeiro de 2010 a Companhia pagou à sua controladora a primeira das duas parcelas relativas à aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A. (SER), no valor de R$ 304,6 milhões, já incluindo a atualização a IPCA+6% a.a., conforme pactuado. A SER detém 40,07% do Consórcio Estreito Energia, responsável pela construção da Usina Hidrelétrica Estreito. Outros detalhes sobre o empreendimento e o processo de aquisição se encontram no item projetos em construção.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

A Diretoria Executiva da Tractebel criou o Comitê de Sustentabilidade, objetivando o incremento da atuação da Companhia como parceira e indutora do desenvolvimento econômico, social e ambiental nas localidades onde está presente e em consonância com seus valores, quais sejam, profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente e ética.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembléia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

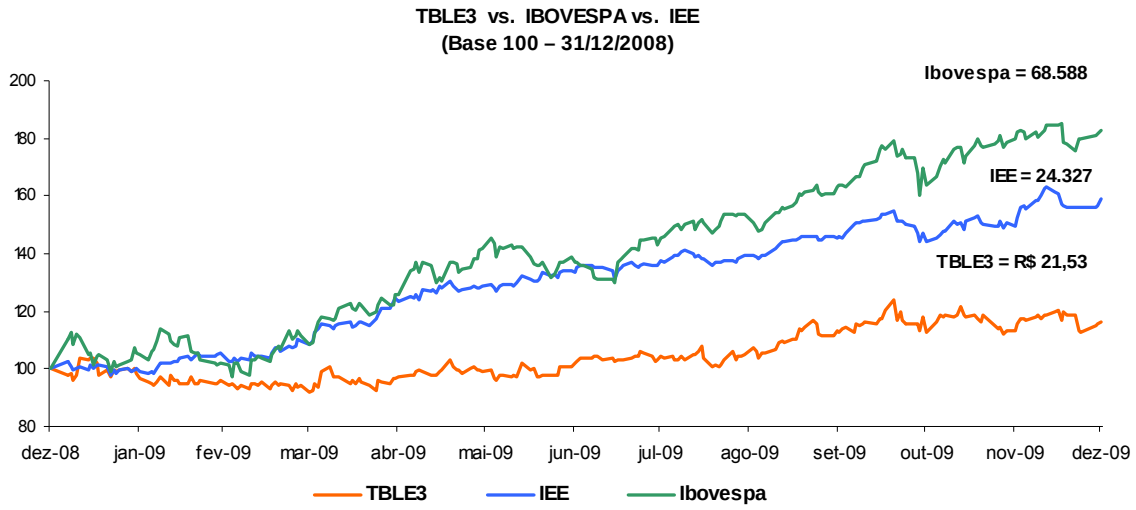
O ano de 2009 começou marcado pelo agravamento da crise econômica internacional iniciada em 2008, que atingiu o setor bancário e os mercados monetário e de capitais, que sofreram quedas significativas. A economia brasileira, também impactada pela crise, porém em menor grau que as economias norte-americana e da Zona do Euro, apenas no segundo semestre voltou a apresentar sinais de crescimento.

Neste cenário, as ações da Tractebel Energia registraram valorização de 3,1% no 4T09, desempenho superado pelo Ibovespa e IEE – índice do setor elétrico, que valorizaram no período 11,5% e 8,9%, respectivamente.

O Ibovespa registrou forte recuperação no acumulado de 2009, com alta de 82,7%, superando o declínio de 41,2% do ano anterior, acompanhado da valorização de 59,1% do Índice do Setor Elétrico (IEE), que em 2008 havia apresentado queda de 11,6%. As ações da Tractebel encerraram 2009 em alta de 16,1%, frente a uma queda de 12,9%, acumulada nos 12M08.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa em 2009, sendo que o volume médio diário de negociação foi de R$ 13,6 milhões no período.

As ações da Companhia encerraram o pregão de 31 de dezembro de 2009 cotadas a R$ 21,53/ação, conferindo um valor de mercado à Tractebel de cerca de R$ 14,1 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast (em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 26 de fevereiro de 2010
Horário: 11:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 26 de fevereiro ao dia 4 de março de 2010. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 46030 (Português).

Reuniões com Analistas

Florianópolis
Data: 1 de março de 2010
Horário: 18:30h
Local: Fundação Certe

São Paulo
Data: 4 de março de 2010
Horário: 8:30h
Local: Hotel Blue Tree Faria Lima

Porto Alegre
Data: 5 de março de 2010
Horário: 12:30h
Local: Sheraton Porto Alegre Hotel

Belo Horizonte
Data: 2 de março de 2010
Horário: 18:00h
Local: Hotel Mercure BH Lourdes

Rio de Janeiro
Data: 4 de março de 2010
Horário: 13:00h
Local: Sede da Apimec Rio

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/12/2009**	**31/12/2008**
Ativo Circulante	**1.888.781**	**958.237**
Caixa e equivalentes de caixa	1.254.640	420.005
Consumidores, concessionárias e permissionárias	435.292	387.579
Alienações de bens e direitos	-	17.448
Tributos e contribuições sociais a compensar	72.920	27.035
Estoques	44.652	58.788
Cauções e depósitos vinculados	33.511	1.414
Ativo fiscal diferido	15.896	14.488
Outros	31.870	31.480
Ativo Não Circulante	**7.765.361**	**7.383.579**
Realizável a Longo Prazo	**638.483**	**587.789**
Tributos e contribuições sociais a compensar	74.482	106.682
Cauções e depósitos vinculados	63.738	25.162
Depósitos judiciais	168.427	161.005
Alienação de bens e direitos	86.886	68.469
Ativo fiscal diferido	223.265	208.431
Outros	21.685	18.040
Investimentos	**33.783**	**30.812**
Imobilizado	**6.978.033**	**6.638.263**
Intangível	**115.062**	**126.715**
Total	**9.654.142**	**8.341.816**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/12/2009**	**31/12/2008**
Passivo Circulante	**1.488.341**	**1.912.434**
Fornecedores	246.117	212.367
Dividendos e juros sobre o capital próprio	251.422	154.497
Empréstimos e financiamentos	221.346	671.913
Debêntures	126.407	60.591
Tributos e contribuições sociais	411.616	404.108
Obrigações trabalhistas	41.233	37.759
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	48.112	60.270
Provisão para contingências	12.677	10.262
Concessões a pagar	37.419	2.343
Benefícios pós-emprego	25.478	21.642
Partes relacionadas	-	221.306
Outros	66.514	55.376
Passivo Não Circulante	**4.484.534**	**3.258.594**
Empréstimos e financiamentos	1.465.106	1.580.325
Debêntures	1.601.783	665.744
Obrigações trabalhistas	4.547	5.648
Provisão para contingências	78.536	75.750
Concessões a pagar	920.055	556.683
Benefícios pós-emprego	358.952	321.800
Passivo fiscal diferido	47.146	38.135
Outros	8.409	14.509
Patrimônio Líquido	**3.681.267**	**3.170.788**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Reservas de lucros	1.143.806	633.327
Total	**9.654.142**	**8.341.816**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	4T09	4T08	Var. %	12M09	12M08	Var. %
Receita Operacional Bruta	**1.018.842**	**946.267**	**7,7**	**3.886.319**	**3.793.323**	**2,5**
Deduções da Receita Operacional	**(104.671)**	**(102.254)**	**2,4**	**(389.642)**	**(393.073)**	**-0,9**
Receita Operacional Líquida	**914.171**	**844.013**	**8,3**	**3.496.677**	**3.400.250**	**2,8**
Custos de Energia Elétrica e Serviços	**(349.796)**	**(331.224)**	**5,6**	**(1.463.333)**	**(1.388.263)**	**5,4**
Energia elétrica comprada para revenda	(91.288)	(108.235)	-15,7	(392.099)	(445.773)	-12,0
Transações no âmbito da CCEE	(1.041)	(1.071)	-2,8	(123.945)	(44.909)	176,0
Combustíveis para produção de energia elétrica	2.838	(3.952)	-171,8	(37.582)	(103.968)	-63,9
Encargos de Uso de Rede Elétrica e Conexão	(70.043)	(63.223)	10,8	(263.029)	(235.556)	11,7
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(33.360)	(30.755)	8,5	(91.900)	(93.551)	-1,8
Pessoal	(31.401)	(30.531)	2,8	(114.121)	(110.026)	3,7
Material e serviços de terceiros	(30.481)	(24.492)	24,5	(93.469)	(84.838)	10,2
Depreciação e amortização	(90.716)	(65.752)	38,0	(328.764)	(253.420)	29,7
Outros	(4.304)	(3.213)	34,0	(18.424)	(16.222)	13,6
Lucro Bruto	**564.375**	**512.789**	**10,1**	**2.033.344**	**2.011.987**	**1,1**
Despesas Operacionais	**(55.802)**	**(51.794)**	**7,7**	**(195.544)**	**(101.791)**	**92,1**
Despesas com vendas	(3.839)	(3.783)	1,5	(14.831)	(14.527)	2,1
Despesas gerais e administrativas	(51.139)	(43.906)	16,5	(162.896)	(162.319)	0,4
Recuperação de PIS e Cofins	-	-	-	-	76.431	-
Ganhos em ações judiciais	8.392	-	-	8.392	2.595	223,4
Constituição de provisões operacionais, líquidas	(9.229)	(4.146)	122,6	(30.894)	(3.094)	898,5
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	13	41	-68,3	4.685	(877)	-634,2
Resultado do Serviço	**508.573**	**460.995**	**10,3**	**1.837.800**	**1.910.196**	**-3,8**
Resultado Financeiro Líquido	**(79.736)**	**(135.286)**	**-41,1**	**(239.789)**	**(320.676)**	**-25,2**
Receitas financeiras	25.813	26.893	-4,0	86.883	123.136	-29,4
Despesas financeiras	(105.549)	(162.179)	-34,9	(326.672)	(443.812)	-26,4
Lucro Antes dos Tributos	**428.837**	**325.709**	**31,7**	**1.598.011**	**1.589.520**	**0,5**
Imposto de renda	(55.359)	(36.283)	52,6	(336.668)	(346.923)	-3,0
Contribuição social	(21.962)	(13.797)	59,2	(126.945)	(127.444)	-0,4
Lucro Líquido	**351.516**	**275.629**	**27,5**	**1.134.398**	**1.115.153**	**1,7**
EBITDA	**609.092**	**530.171**	**14,9**	**2.177.712**	**2.176.577**	**0,1**
Lucro líquido por ação	0,5385	0,4223	27,5	1,7379	1,7084	1,7

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	4T09	4T08	12M09	12M08
Atividades Operacionais				
Lucro líquido	351.516	275.629	1.134.398	1.115.153
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	100.519	69.178	339.912	266.383
Variação monetária e cambial, líquida	(2.105)	73.029	(82.364)	154.662
Juros líquidos	13.318	66.280	146.311	147.461
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquida	21.965	(28.489)	46.098	(18.112)
Recuperação de PIS e Cofins	-	-	-	(76.431)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.470)	6.378	(5.637)	(4.917)
Outros	622	73	(2.794)	1.450
	479.365	462.078	1.575.924	1.585.649
Redução (Aumento) nos Ativos				
Consumidores, concessionárias e permissionárias	9.795	13.682	(47.713)	(30.581)
Tributos e contribuições sociais a compensar	1.330	28.591	(5.988)	26.511
Estoques	2.220	(4.342)	14.136	(8.705)
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	(5.314)	(162)	(62.798)	59.219
Alienações de bens e direitos	(8.554)	(3.116)	(6.476)	(7.323)
Créditos da conta de consumo de combustível (CCC/CDE)	3.280	(6.098)	9.494	(10.757)
Outros	7.816	(10.266)	(9.592)	(7.047)
	10.573	18.289	(108.937)	21.317
Aumento (Redução) nos Passivos				
Fornecedores	11.235	9.958	33.749	(63.125)
Tributos e contribuições sociais	46.207	13.932	(25.855)	99.452
Obrigações estimadas	(4.770)	(969)	2.345	4.742
Provisão para contingências	(1.006)	(965)	(9.519)	(7.235)
Benefícios pós-emprego	(12.933)	(7.962)	(40.250)	(31.390)
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	(1.305)	161	(12.158)	11.302
Outros	217	8.852	937	16.947
	37.645	23.007	(50.751)	30.693
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**527.583**	**503.374**	**1.416.236**	**1.637.659**
Atividades de investimento	**(93.945)**	**(326.464)**	**(323.155)**	**(1.298.482)**
Aquisição de investimentos, líquido das disponibilidades	(996)	(181.670)	(2.971)	(831.451)
Aplicação no imobilizado	(88.621)	(128.904)	(315.563)	(401.700)
Aplicação no intangível	(4.328)	(15.890)	(4.621)	(65.331)
Atividades de financiamento	**358.050**	**(588.744)**	**(258.446)**	**(713.263)**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	478.195	16.707	1.404.796	583.531
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(120.145)	(25.790)	(946.795)	(187.011)
Partes relacionadas	-	-	(221.306)	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(579.661)	(495.141)	(1.109.783)
Total dos Efeitos no Caixa e Equivalentes	**791.688**	**(411.834)**	**834.635**	**(374.086)**
Caixa e equivalentes				
Saldo inicial	462.952	831.839	420.005	794.091
Saldo final	1.254.640	420.005	1.254.640	420.005
	791.688	**(411.834)**	**834.635**	**(374.086)**
Pagamentos efetuados no exercício				
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	78.247	34.060	256.049	142.734
Imposto de renda e contribuição social	46.801	33.031	468.486	351.353
Transações que não envolveram o caixa				
Contabilização da concessão da UHE São Salvador	-	-	352.097	-
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio creditados	275.913	176.000	275.913	176.000
Aquisição de empresas pela controlada TBLP	-	221.306	-	221.306
Efeitos dos ajustes da Lei 11.638/07	-	(4.919)	-	(4.919)